

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LIA MARGARIDA COELHO FERREIRA

**REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DOS SABERES DA CAPOEIRA NAS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS INDEXADAS NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E
DISSERTAÇÕES**

São Luís
2021

DUMÁ

LIA MARGARIDA COELHO FERREIRA

**REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DOS SABERES DA CAPOEIRA NAS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS INDEXADAS NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E
DISSERTAÇÕES**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Cléa Nunes

São Luís

2021

Ferreira, Lia Margarida Coelho.

Representação temática dos saberes da capoeira nas produções científicas indexadas na biblioteca digital de teses e dissertações / Lia Margarida CoelhoFerreira. - 2021.

56 f.

Orientadora: Maria Cléa Nunes.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

1. Capoeira. 2. Representação Temática da Informação. 3. Produção Científica. 4. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. I. Nunes, Maria Cléa. II. Título.

LIA MARGARIDA COELHO FERREIRA

**REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DOS SABERES DA CAPOEIRA NAS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS INDEXADAS NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E
DISSERTAÇÕES**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Maria Cléa Nunes (Orientadora)

Mestra em Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Márcio Ferreira da Silva

Doutor em Ciências da Informação

Universidade Federal do Maranhão

Profa. Silvana de Jesus Vetter

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal do Maranhão

Aos meus Ancestrais.
A Grãos Capoeira Angola.
E a todas as Sementes que se encantam
e germinam na Capoeira Angola.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao sopro divino e aos meus ancestrais que me põem no colo e me iluminam com a visão de minhas raízes. Aos meus pais avós, mãe Margarida Rocha Coelho e pai Antônio de Gomes Coelho por cuidarem de mim com muito afinho. A tia Rosivalda de Jesus Rocha Coelho, que me ensinou a ler e por ter tido a delicadeza em perceber e acompanhar a materialização dos desejos do meu coração, como a capoeira. Agradeço imensamente a minha Mãe Joselina dos Santos Ferreira, pelo seu amor que guia e tudo transforma e ao meu Pai Artur Kleber Rocha Coelho por sua coragem, determinação e companheirismo ao enfrentar todos os desafios para cumprir suas responsabilidades e por juntos, me possibilitarem escolher livremente o meu caminho. À minha irmã Mayra Margarida Ferreira Coelho, por seu amor incondicional. Ao meu sobrinho Artur Benício Ferreira que com seu sorriso, tudo ilumina. Minha família é gigante e sinto a força do carinho de cada um que está presente comigo durante esses 25 anos de existência. Das minhas tias tios avós às últimas primas que nasceram: Mariana Belfort Cabral e Maria Eduarda Gomes Coelho.

À família Grãos Capoeira Angola por ser força motriz na ação dos verbos cuidar e amar, em especial ao meu Professor Luciano Sousa de Oliveira, por compartilhar seus saberes conosco, a Fabiana Letícia Gomes da Silva que com sua existência me mostra a potência da mulher na capoeira, ao Lúcio Jorge Prazeres Costa, Rodrigo Ferreira Quintanilha, Wellyton Conceição do Vale por serem grandes camaradas de estudo e prática da Capoeira Angola. Aos capoeiras que caminham ao meu lado: Alysson César Pavão da Silva, Ana Rosa Marques, Bruno Pimenta Dias, Tammys Loyola e Tomás César.

Ao Centro Cultural Mestre Patinho, por todo o acolhimento e em especial ao Mestre Patinho (in memoriam) que cuidou de toda a minha iniciação na Capoeira Angola. E aos amigos capoeiras Nahor Diniz e Victor Mendes.

Agradeço a Eva Bacellar, Larissa Cordeiro e Marina Bezerra (dumá) por serem amigas que me acompanham - entre esquivas, cocorinhas e meia-luas - no movimento da vida e a todos que me acolheram em seus lares com muito amor e paciência durante toda a minha escrita: Eugênia Marques, Léo Ruben, Layo Bulhão, Brenna Maria e Ricarda Mendes. À Necylia Monteiro, Fernanda Sá, Luciana Nabuco e Tayla

Trindade, por me inspirarem a ser mulher potente. À Felipe de Pádua Vieira da Silva e Gabriel Augusto Prado de Oliveira por me atentarem ao tino do que “somos nós”.

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão, ao Programa Educacional Tutorial – Biblioteconomia (UFMA). A minha orientadora Prof^a Maria Cléa Nunes por me guiar na tessitura desta pesquisa. A banca examinadora: Prof. Márcio Silva e Prof^a Silvana Vetter. Agradeço também ao departamento de Biblioteconomia (UFMA), em especial as professoras Aldinar Bottentuit, Cláudia Pecegueiro, Mary Ferreira, Rosevelt Lins e Valdirene da Conceição e ao conservador de fotografias e amigo Eduardo Cordeiro do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), que me orientaram nessa jornada até aqui. E aos meus colegas do Curso de Biblioteconomia por todo o acolhimento.

*Capoeira é coisa boa
é uma arte de irmão
hoje eu vivo a agradecer
a esse bendito rapaz
que me ensina capoeira
e eu não largo nunca mais
camará
viva meu deus
-Luciano Sousa de Oliveira¹*

¹ Trecho da ladainha (música de capoeira) autoral do Professor da Grãos Capoeira Angola Luciano Sousa de Oliveira.

RESUMO

O estudo trata da representação temática e capoeira no âmbito das produções científicas para elaboração de categorias na construção de linguagens documentárias. Objetiva analisar a representação temática dos saberes da capoeira e os assuntos abordados nos resumos dos trabalhos indexados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Evidencia a importância da representação temática desses saberes para organização e recuperação da informação. Ressalta a capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial e sua representação social, política e cultural em seus contextos de existência (CASTRO JÚNIOR, 2010; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2017). Realiza o mapeamento dos trabalhos científicos integrados da BDTD cujo objeto de investigação seja a capoeira, categorizando os termos utilizados para sua representação. Metodologicamente consiste em um estudo de abordagem qualitativa (GIL, 2002), que utilizou como procedimento a pesquisa bibliográfica e documental (GIL, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013). A coleta de documentos na base de dados selecionada ocorreu por meio da Revisão Sistemática de Literatura (COSTA; ZOLTWSHI, 2014). No solo analítico da pesquisa foi empregada a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). A análise dos resumos, após definição das 14 Categorias, evidenciou o cruzamento dos saberes da capoeira com uma diversidade de áreas do conhecimento como a Educação, História, Psicologia, Agricultura e Cultura Afro-brasileira destacando as relações étnicas-raciais, bem como, trabalhos que investigaram as relações de gênero nos espaços da Roda de Capoeira. Conclui que a área da Biblioteconomia pode continuar criando iniciativas que investiguem o diálogo e a correlação entre outras formas de conhecimento, como é o caso da capoeira e a representação temática, suscitando debates e discussões pertinentes no campo das linguagens documentárias, de forma que, forneça um retorno para sociedade no que tange a recuperação, organização e disseminação dos saberes relacionado ao bem cultural.

Palavras-chave: capoeira; representação temática da informação; produção científica; biblioteca digital brasileira de teses e dissertações.

ABSTRACT

This study deals with the thematic representation of capoeira knowledge in scientific works for the elaboration of categories in the construction of documentary languages. It aims to analyze the thematic representation of capoeira knowledge and the subjects covered in abstracts of works indexed in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). It highlights the importance of thematic representation of this knowledge for the organization and retrieval of information. It emphasizes capoeira as an Intangible Cultural Heritage and its social, political and cultural representation in its contexts of existence (CASTRO JÚNIOR, 2010; INSTITUTO DO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2017). It maps integrated scientific works of the BDTD which object of investigation is capoeira, categorizing the terms used for its representation. Methodologically, it consists of a study with a qualitative approach (GIL, 2002), which used bibliographic and documental research as a procedure (GIL, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013). The collection of documents in the selected database took place through the Systematic Literature Review (COSTA; ZOLTWSHI, 2014). In the analytical area of the research, the Content Analysis technique proposed by Bardin (2016) was used. The analysis of the abstracts, after defining the 14 Categories, evidenced the crossing of capoeira knowledge with a diversity of areas of knowledge such as Education, History, Psychology, Agriculture and Afro-Brazilian Culture, highlighting ethnic-racial relations, as well as works that investigated the gender relations in the spaces of the Roda de Capoeira. It concludes that the area of Librarianship can continue to create initiatives that investigate the dialogue and correlation between other forms of knowledge, such as capoeira and thematic representation, raising debates and relevant discussions in the field of documentary languages, so that it provides a return to society with regard to the recovery, organization and dissemination of knowledge related to the cultural asset.

Keywords: capoeira; thematic representation of information; scientific production; brazilian digital library of theses and dissertations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Polos cronológicos da análise de conteúdo.....	37
Figura 2 - Categorias analisadas.....	40

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Página inicial da BDTD	32
Imagem 2 - Informação e dados disponibilizados pela BDTD	33
Imagem 3 - Interface de busca da BDTD	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO	18
3 CAPOEIRA: semente germinada no terreiro brasileiro	23
4 BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) ...	31
5 METODOLOGIA	35
6 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS SABERES DA CAPOEIRA INDEXADAS NA BDTD	39
7 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A – Trabalhos recuperados na BDTD	52

1 INTRODUÇÃO

*Venha, senta aí,
senta aí, senta aí senhora
venha conhecer nossa capoeira angola
-Mestre Moa do Kantedé ²*

Diante da gama de conhecimentos registrados em um determinado tempo e espaço, é imprescindível a forma de organizar, atividade inerente ao ser humano, que busca incansavelmente evoluir em suas maneiras de descrever, representar e conhecer tudo a sua volta. Assim, o mesmo, cria sistemas de organização que possam facilitar alguns aspectos de sua vida, desta maneira, a representação temática da informação, é uma das etapas do processo que contribui para a recuperação da informação dentro de um espectro de informações acumuladas em conjuntos.

Com a evolução das ciências, suas descobertas, pesquisas e afins, faz-se necessário um estudo da mesma em relação a sua produção e formas de organização e recuperação do conhecimento registrado em metalinguagem por meios de diversos suportes ao longo do “tempo”. A representação temática da informação é uma resposta estratégica para recuperar uma informação geral ou especializada de acordo com as necessidades de quem a busca e sua correlação com o contexto de produção e disseminação da informação.

Buscar e Localizar são premissas das linguagens documentárias, áreas que abarcam o tratamento da informação e consecutivamente, todo o processo de análise documental que pressupõe a representação tanto descritiva, quanto temática.

Nesse sentido, buscou-se adentrar no segmento da representação temática da produção do conhecimento dos saberes da capoeira, manifestação cultural afrodiáspórica³ que recebeu o reconhecimento como patrimônio cultural ⁴ do Brasil.

² Música cantada por Mestre Moa do Kantedé. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PMtVkCMICrg&ab_channel=P%C3%B4doSom.

³ [...] diáspora africana é uma encruzilhada, devir, acontecimento marcado pela tragédia mas ressignificado pela necessidade de sobrevivência. Assim configura-se também como um acontecimento que venha encruzar inúmeros saberes, recolhe-se os muitos fios das civilizações negro-africanas que foram desalinados forçadamente, para realinhavá-los. Traça-se uma esteira de conhecimentos, experiências e identidades, fios múltiplos, modificados pelo sofrimento e a necessidade de reinvenção da vida nas travessias, rotas e passagens por novos portos, cais, mercados e mundos. (RUFINO, 2017, p. 141).

⁴ Certificado em 2008 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por meio do Registro da Roda de Capoeira e do Ofício do Mestre de Capoeira.

Faz luz a relevância em compreender: Como o cenário dos saberes da capoeira é representado tematicamente nas produções científicas indexadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações?

Para responder esse questionamento, o estudo teve como objetivo geral: Analisar a representação temática da capoeira nos resumos dos trabalhos indexados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

E como objetivos específicos, o estudo buscou:

- a) Mapear os trabalhos científicos integrados da BDTD cujo tema de investigação seja os saberes da capoeira;
- b) Categorizar os termos utilizados para representar os saberes da capoeira, a partir da análise dos resumos dos trabalhos indexados da BDTD;
- c) Evidenciar a importância da representação temática dos saberes da capoeira para organização e recuperação da informação.

A investigação no contexto das bases de dados de produção científica se justifica à medida que se compreende a capoeira como uma manifestação cultural afrodiáspórica brasileira, com destaques nas primeiras cidades portuárias do Brasil como Rio de Janeiro, Salvador, e Recife, que se tornaram as referências na prática dessa manifestação.

Por ser considerada uma forma de celebração e forma de expressão e saberes, a capoeira, apresenta significativa relevância social, política e cultural. Percebe-se dessa maneira, a pertinência de se estudar e investigar a produção científica no cenário dos saberes da capoeira, pelo fato de ser registrada como um bem cultural do Brasil. A lupa da investigação centra-se, especificamente, na representação temática da informação, na análise dos resumos das teses e dissertações e na determinação de palavras-chaves que estão presentes nas narrativas científicas.

Tendo em vista os aspectos apresentados, já foram realizados estudos científicos que envolvem a prática da capoeira e a sua repercussão no mundo, oriundos de diferentes áreas do conhecimento. A exemplo do campo da Linguística, em que Pinheiro (2017) relata sobre a relação da língua com a cultura da roda de capoeira; da área da Educação, Oliveira (2016) descreve os processos educativos desencadeados no contexto das aulas de Capoeira; da esfera da Comunicação,

Carvalho (2016) traz a análise do equilíbrio das crianças e adolescentes surdos antes e depois da prática da capoeira.

Dessa maneira, entende-se que o presente estudo trará novas contribuições para a área da Biblioteconomia, por investigar a representação temática da informação dos saberes da capoeira, considerada umas das principais etapas do processo de análise do tratamento da informação e, portanto, fator determinante em um sistema de recuperação da informação. Outro fator importante de se destacar em relação aos estudos de representação temática, é que todo o processo de tratamento da informação torna possível a organização de uma área do conhecimento ao categorizar e representar o assunto de um conjunto de documentos de uma unidade de informação, favorecendo a recuperação e a disseminação no espectro da necessidade e busca da informação.

Por interesse pessoal e por ser praticante da capoeira angola em São Luís do Maranhão, inicialmente com o Mestre Patinho⁵ e posteriormente, com o Professor Luciano, da Grãos Capoeira Angola⁶, percebeu-se o grande potencial de correlacionar os saberes da capoeira com a graduação em Biblioteconomia. Em ambas as escolas é nítida a necessidade de estudo para formação de alunos da capoeira angola, como afirmava Mestre Patinho “somos companheiros de estudos”. O Professor Luciano, pontua e verbaliza “[...] os mais velhos daqui são livros vivos, eles fazem o movimento, para quem chegou agora, observar como é que se faz [...]”. Nessa prática, há de se aprender lendo com os olhos e o Professor rememora sobre a leitura dos corpos, atentando à tradição de se ouvir e vê o mais velho. Na escola da capoeira, os suportes informacionais são diversos, além dos corpos integrantes do grupo, existe toda uma coleção de objetos relacionados à capoeira como os instrumentos musicais, livros e fotografias. Cada objeto e lugar tem seus segredos, como afirma Mestre Moá do Katendé⁷: “Primeiro é conhecer e se identificar, depois é aprender, treinar e vadiar [...]”. Partindo dessa perspectiva foi possível inferir a relevância na investigação dos saberes da capoeira e sua correlação com a representação temática da informação.

⁵ Tem por nome Antônio José da Conceição Ramos, mestre de capoeira angola do CentroCultural Mestre Patinho na cidade de São Luís do Maranhão.

⁶ Grupo de amigos (as) que praticam capoeira há mais de 20 anos. Em 2015 se uniram para aprofundar os estudos sobre a Capoeira Angola e outras manifestações da cultura popular como o Tambor de Crioula e o Samba de Roda, agregando também nesse contexto as práticas da Educação Ambiental.

⁷ Mestre de Capoeira Angola da Bahia, ver biografia em: <https://dicionariompb.com.br/moa-do-katende/biografia>.

Na área da Biblioteconomia, após concluir a disciplina de Linguagens documentárias III, ministrada pela Prof^a Maria Cléa Nunes, foi iniciado um projeto de tesouro com o tema “saberes da capoeira”, ao praticar a representação documental em um espectro mais geral, que corresponde ao Patrimônio Cultural Imaterial. Considerando essa primeira experiência, optou-se por abordar neste trabalho de conclusão de curso a análise dos resumos indexados na Base de dados Brasileira de Teses e Dissertações, com metodologia ancorada na Revisão Sistemática da Literatura, com o objetivo de identificar e categorizar os assuntos representados nos resumos no que tange o tratamento temático da informação, algo que poderá colaborar, a partir dessa pesquisa, com a elaboração de um tesouro com terminologia dos saberes da capoeira.

Metodologicamente para além da Revisão Sistemática da Literatura disponíveis nas bases de dados (COSTA; ZOLTWSHI, 2014) e na análise de conteúdo (BARDIN, 2016) utilizou-se a revisão de literatura sobre o tema relativo ao referencial da capoeira (SANTOS, 200; NESTOR, 2003; ALMEIDA; PIMENTA; CYPRIANO, 2009; CASTRO JÚNIOR, 2010; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2017) e organização do conhecimento, em especial, linguagens documentárias e representação temática da informação (CINTRA, 2002; LANCASTER, 2004; DIAS; NAVES, 2007; SOUSA; FUJITA, 2014; GOMES, 2017; GAUDÊNCIO; SANTOS, 2019).

O estudo foi dividido em sete seções, sendo a primeira introdutória, em que são expostos a temática, os objetivos e a justificativa do estudo. A segunda seção, trata-se da representação temática evidenciando algumas concepções. A terceira apresenta um panorama sobre os saberes da capoeira, em especial o movimento e a valorização da capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão. A quarta seção discorre sobre a origem da BDTD, bem como sua finalidade e modo de funcionamento. A quinta seção trata-se do percurso metodológico empregado na pesquisa. A seção seis traz as interpretações e inferências resultantes da análise dos dados. Por fim, a sétima seção traz as considerações finais da pesquisa, seguido das referências das obras citadas no estudo.

2 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

*Todo e qualquer conhecimento ele só é potente
se ele se considera possível em ser versado em todas
as línguas e em todas as escutas*
-Luiz Rufino⁸

A organização dos registros do conhecimento é uma inquietação antiga que atinge proporções complexas diante de tantos avanços tecnológicos, após a segunda guerra mundial. A ampliação de serviços especializados com a implantação de recursos tecnológicos, foi imprescindível no processo de automação dos serviços informacionais, especialmente no que tange a recuperação e disseminação da informação. Nesse sentido, Gomes (2017, p. 34) relata que “Os tempos mudam, mas a necessidade de organizar para facilitar o acesso e o uso da informação permanece. Mas não se trata do simples uso e acesso; trata-se de organizar o conhecimento disponível: memória e saber andam juntos.” Ainda nesse aspecto, entende-se que

O desenvolvimento científico e tecnológico tem proporcionado à sociedade uma massa enorme de informações geradoras de conhecimento, portanto de documentos, que precisam ser tratados adequadamente para que haja não só a sua divulgação, como também a criação de novos conhecimentos, cumprindo assim a rotina natural da própria ciência. Daí o papel fundamental da área de documentação, responsável pela triagem, organização e conservação da informação, bem como pela viabilidade a seu acesso. (CINTRA *et al.*, 2002, p. 21).

Essas ações que permeiam as etapas de organização da informação possibilitam para além da recuperação da informação, a visibilidade de um determinado saber e como este pode ser disseminado. Baptista; Araújo Junior e Carlan (2010) também corroboram dentro desse cenário quando alegam que “[...] a análise da informação é composta por ações de descrição, representação e organização de conteúdos visando à construção de linguagens documentárias [...]”, que por sua vez, viabilizam as representações materiais com o objetivo de facilitar o acesso e o uso da informação.

⁸ Doutor em Educação pelo PROPED/UERJ. Pesquisador, escritor, educador nos campos da Educação, Crítica Decolonial e Antirracismo. Atua nos processos de formação em diferentes contextos educativos, outras epistemologias e pedagogias propondo outros tratamentos no que abrange a política, conhecimento e cultura.

Os objetos informacionais tem como pressuposto a forma e o conteúdo e ao ser representado em um sistema de informação, tem suas nuances representadas tanto na ação descritiva, quanto na ação temática. Portanto, a organização e a recuperação da informação envolvem o processo de criar representações com finalidade pragmática, de disponibilizar a informação tratada para recuperação (SOUSA; FUJITA, 2014).

Segundo Gomes (2017), a representação do conhecimento corresponde a um conjunto de produtos e técnicas desenvolvidos principalmente para os serviços especializados. Ressalta-se que organizar é classificar e que a indexação nasce com a necessidade de priorizar o conteúdo dos documentos, para além da sua organização física, construindo sistemas de classificações para um repertório bibliográfico. A exemplo disso tem-se o

[...] surgimento de esquemas de classificação para a organização física dos documentos (esquemas de Cutter, Brown, Dewey e tantos outros); surgimento de um esquema para a organização da informação em repertórios bibliográficos (Classificação Decimal Universal) surgimento dos 'sistemas de indexação' em serviços de informação/documentação nas organizações privilegiando igualmente a organização da informação em ambiente especializado; surgimento de catálogos alfabéticos de assunto de entrada direta. (GOMES, 2017, p. 47).

Nesse sentido, a representação temática é um dos processos básicos de tratamento da informação, que tem por finalidade descrever os aspectos de conteúdo dos documentos a serem organizados em um sistema de recuperação da informação.

Albuquerque, Gaudêncio e Santos (2019, p. 17), expõe que

[...] a representação da informação consiste em uma prática de enunciação das propriedades de um objeto informacional (unidade de informação organizável) ou das relações desse objeto com outros queo identificam, através de operações que visam a sua descrição.

Já para Dias e Naves (2007, p. 18), a representação temática é uma das atividades da organização da informação responsável por “[...] identificar o assunto ou assuntos de um documento; e traduzir esses assuntos para a linguagem de indexação [...]”. Diante desse cenário, os autores evidenciam a importância dos instrumentos que fornecem termos padronizados para representar o assunto, elaborados com o intuito de facilitar o trabalho de organização da informação, tais

como: tesouros, vocabulários controlados, cabeçalhos de assuntos, ontologias entre outros.

A escolha dos termos que irão representar o assunto de um documento é fundamental para acessá-lo em um determinado Sistema de Recuperação da Informação (SRI). A atribuição desses termos no processo de indexação, serve como pontos de acesso para localização e recuperação de um item dentro do SRI (LANCASTER, 2004). Dias e Naves (2007) descrevem a indexação como uma terminologia usada para designar o trabalho de organização da informação quando realizado nos chamados serviços de recuperação da informação. Sousa e Fujita (2014, p. 22) complementam esse quadro quando explanam que

O processo de indexação, além de ter foco no que é abordado no documento, também deve ser direcionado para a necessidade de informação do usuário, materializada por ele na forma de pergunta. É um processo com duas direções: de um lado os documentos e de outro, as necessidades de informação dos usuários.

Ratificando essas ideias, Lancaster (2004, p. 12) afirma que a indexação “[...] é definida como um conjunto de procedimentos com o objetivo de expressar/representar o conteúdo temático de documentos através de linguagens de indexação ou documentárias visando à recuperação posterior”. O tratamento temático da informação segue normas e padrões estabelecidos por organismos nacionais e internacionais, tais como a *International Standards Organization* (ISSO 5963-1985) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 12676/1992), esses documentos estabelecem diretrizes de práticas normalizadas de indexação (DIAS; NAVES, 2007). De acordo com Baptista, Araújo Junior e Carlan (2010, p. 66-67):

A necessidade de compatibilizar a linguagem natural em que é expressa a necessidade informacional do usuário com aquilo que um sistema de informação pode oferecer como resposta determina também a criação e o desenvolvimento de outros tipos de representação condensada, seja na atribuição de palavras-chave ou na elaboração de resumos. A construção de tesouros, vocabulários controlados e índices se vale amplamente das interfaces com a lógica e a linguística, que auxiliam no estabelecimento de relações hierárquicas e associativas entre termos e conceitos, e no controle terminológico para efeito de desambiguação, entre outros aspectos que repercutem decisivamente no processo da recuperação.

No momento da tradução da linguagem natural para a linguagem documentária é essencial atentar pelo fator comunicacional da informação no

processo de representação no que tange “[...] as suas mais diversas facetas na relação com o registro informacional [...]”, pois:

[...] o processo de tradução é algo que a final de contas, terá a sua razão de existir quando direcionado a seu público, pois, em essência se apresenta para organizar e se organiza para recuperar a informação seja qual for o suporte, a mídia, a ambiência e a maneira como a comunicação é empregada. Apesar de considerar que, ao desempenhar a atividade de representação, o sujeito cognoscente carrega consigo a influência de fatores linguísticos, cognitivos, lógicos, contextuais, sociais e culturais, simultaneamente. (ALBUQUERQUE; GAUDÊNCIO; SANTOS, 2019, p. 16).

Como supracitado, a representação da informação está diretamente correlacionada com a seleção de termos que representem o assunto de um objeto informacional, sendo assim, define-se por “ações de representação”:

A mediação entre a linguagem natural e a linguagem documentária é o mecanismo que corresponde à tradução de um documento ou unidade bibliográfica em termos documentários. Esse mecanismo confunde-se com a própria definição de indexação que, segundo Araújo Junior (2007), envolve uma leitura analítica do documento, a fim de identificar e selecionar palavras-chave (indexadores) que possam representar de forma fidedigna o seu conteúdo [...] Escolha de palavras ou conjunto de palavras que de modo sumário representem o conteúdo dos documentos; corresponde ao próprio processo de indexação onde a familiarização, análise e a conversão de conceitos em descritores são, de acordo com Rowley (1988), os três estágios centrais do processo. As ações de representação impactam diretamente na etapa de armazenamento da representação condensada dos documentos no ciclo documentário. Dentre as ações de descrição, típicas da análise da informação, os elementos descritivos do conteúdo do documento são os dados que caracterizam, de forma condensada e unívoca, cada documento, permitindo que estes elementos possam ser registrados em diversos suportes para posterior processamento. (BAPTISTA; ARAÚJO JUNIOR; CARLAN, 2010, p. 73).

Diante disto, compreende-se que a representação temática da informação prioriza a tradução do conteúdo dos documentos ao ser peça fundamental do processo de análise do tratamento da informação na viabilidade de construir um sistema de recuperação da informação com a finalidade de promover a organização, o acesso e consecutivamente, a disseminação do acervo, seja qual for a unidade de informação.

Seguindo esse entendimento, as potencialidades de representar a informação está em “[...] produzir diversas maneiras de significar e ressignificar o documento,

dependendo do objetivo a ser alcançado e a demanda com a qual o profissional da informação esteja inserido.” (ALBUQUERQUE; GAUDÊNCIO; SANTOS, 2019, p. 23). Apesar da impossibilidade de se conhecer toda a produção de uma determinada área do saber, pode-se pensar em “[...] ter acesso a seus avanços e a partir deles na construção do novo conhecimento [...]” (CINTRA *et al.*, 2002, p. 10), portanto, a investigação dos resumos nas teses e dissertações indexadas na BDTD possibilita discutir a representação temática da informação existente nos saberes da capoeira.

3 CAPOEIRA: semente germinada no terreiro brasileiro

*Angola é resistência
Angola é como um grão
em contato com a terra e com a água
brotou capoeira jogada no chão
-Rodrigo Quintanilha⁹*

A capoeira é uma manifestação afrodiaspórica que germinou no terreiro ¹⁰ brasileiro. Sua origem tem muitas controvérsias, mas é certo que foi criada pelos africanos que aqui chegaram durante o período da escravidão. A palavra “capoeira” vem do tupi que significa “mato ralo” ou “vegetação rasteira”, também conhecido como os cestos em que se colocavam coisas. Segundo relata Santos (2000, p. 37), o mato

[...] era onde eles iam treinar capoeira, os negros que fugiam para o mato lá treinavam capoeira e até entravam em luta com os capitães de mato. Capitão de mato era o vigia que olhava o mato e procurava pegar os negros fugitivos e os negros se defendiam com a luta de capoeira.

A expansão da capoeira enquanto manifestação cultural do Brasil proporcionou seu reconhecimento e valorização como patrimônio imaterial brasileiro, certificado em 2008 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por meio do Registro da Roda de Capoeira e o Ofício do Mestre de Capoeira.

⁹ Quadra (música de capoeira) autoral do Rodrigo Quintanilha, integrante da Grãos Capoeira Angola e Professor de Educação Física do Instituto Federal do Maranhão (IFMA – Campus Pinheiro).

¹⁰ [...] transborda uma dimensão física/geográfica para se codificar como uma presença inventada na execução da prática. Ou seja, o terreiro não é somente físico, mas fundamentalmente metafísico. Um bom exemplo para pensarmos isso são as dimensões das rodas, dos ritmos/palavras/versos/corpos. A roda codifica-se como terreiro independente de sua permanência e um único espaço, é uma espécie de terreiro não fixo, podendo hoje estar aqui, como amanhã acolá. [...] (RUFINO, 2017, p. 147).

Essas ações estão regidas pelo Decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000 que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências (BRASIL, 2000). Conforme é relatado na cartilha de Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira:

Entre os anos 2006 e 2007, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), autarquia vinculada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, realizou pesquisa histórica e antropológica para identificar os principais aspectos que constituem a capoeira como prática cultural desenvolvida no Brasil: o saber transmitido pelos mestres formados na tradição da capoeira, que são reconhecidos por seus pares como tal, e a roda onde a capoeira reúne todos os seus elementos e se realiza de modo pleno. Como resultado almejou-se, em 2008, dois Registros como 'Patrimônio Cultural do Brasil': O Ofício dos Mestres de Capoeira, inscrito no Livro de Registro dos Saberes e a Roda de Capoeira, inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão. A legislação que rege o reconhecimento de um bem cultural como patrimônio imaterial é o Decreto nº 3.551/00. O objetivo dos Registros da Roda de Capoeira e do Ofício de Mestres de Capoeira foi o de valorizar a história de resistência negra no Brasil, durante e após a escravidão. O reconhecimento da 'Capoeira' como patrimônio demarca a conscientização sobre o valor da herança cultural africana. Herança esta que, no passado, foi reprimida e discriminada, inclusive com práticas – como a própria roda de Capoeira – oficialmente criminalizadas durante um período da história do Brasil. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2017, p. 7).

Memória ancestral praticada pelos africanos nas senzalas; criada nos quilombos e/ou nos centros urbanos em formação e viva no ritual da roda, a origem da capoeira é um tanto indeterminada, um dos motivos de investigação atrelados a esse fato, é que “[...] a ausência de registros sobre a chegada dos primeiros escravos ao Brasil abre fendas enormes de interrogação sobre quando e como a capoeira floresceu de fato no País”. (ALMEIDA; PIMENTA; CYPRIANO, 2009, p. 20). Os saberes da capoeira estão espalhados por todo o território brasileiro e nesse sentido, Rufino complementa que (2014, p. 75), os saberes das manifestações da afrodiaspóra “[...] são inesgotáveis, inventados e reinventados coletivamente no cotidiano [...]”. Para Castro Júnior (2010, p. 33)

[...] a cultura dos capoeiras é formada por experiências histórias; é fruto das movimentações e interconexões corpos-culturais. Estamos ressaltando a experiência, enquanto dimensão humana originária e constituinte que entra na composição de um corpo, não

como experiência objetiva adquirida pelo sujeito em contato com objeto, ou como experiência subjetiva a partir de impressões pessoais e nem mesmo da experimentação científica, mas na potência do ato de fazer, que é constituinte e originário.

O Inventário para o Registro e Salvaguarda da Capoeira como patrimônio Cultural do Brasil realizado nos anos de 2006 e 2007 pelo IPHAN, afirmou o desafio de mergulhar na cosmologia da Capoeira, tendo em vista o acúmulo da produção documental que atravessa os últimos 3 séculos.

Seu Pastinha, famoso mestre de capoeiragem baiana atou o fenômeno do jogo de corpo na máxima 'capoeira é tudo que a boca come e tudo que o corpo dá'. O velho mandingueiro, que eu enxergo junto de tantos outros como filósofo negro-africano, trata a capoeira como força criativa que fornece elementos para a invenção da vida, contrariando as lógicas de dominação. Não coincidentemente, o verso *pastiniano* recorre aos princípios de Elegbara para propor outras formas de pensarmos os seres e suas sabedorias. Nessa roda cabe ressaltar que Elegbara é o dono do corpo e de suas potências. [...] (SIMAS; RUFINO; HADDOCK-LOBO, 2020, p. 126).

No contexto geográfico, nas cidades portuárias do Brasil como Rio de Janeiro, Recife e Salvador, lugares de maior incidência da prática da capoeira “[...] tendosurgido como prática urbana de resistência de escravos de ganho, na maioria das vezes reunidos nos agrupamentos conhecidos como maltas.” (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2006, p.13). Com início, datas e personagens incertos, há também

Entre uma disputa acadêmica e outra, a origem do vocábulo e o surgimento da capoeira são fontes de intermináveis divergências entre historiadores, antropólogos, etimologistas e até mesmo entre os praticantes desta arte-luta [...] (ALMEIDA; PIMENTA; CYPRIANO, 2009, p. 10).

Pesquisadores, como Carlos Eugênio Líbano Soares, estudaram a história da capoeira no que tange a formação das maltas, como eram chamados os grupos de capoeiras que se reuniam nos centros urbanos das cidades portuárias.

Antônio Liberac foi o primeiro a estudar sistematicamente a capoeira, pesquisando termos em fontes jurídicas policiais como os processos de crimes, já que a capoeira foi criminalizada no código penal de 1890 (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2006). Porém,

[...] graças aos manuscritos do Mestre Noronha ¹¹ e ao livro do Mestre Pastinha, foi possível seguir os passos desses capoeiras pelas ruas de Salvador. Suas memórias foram pontos de partida para os novos estudos, porque esses mestres registraram nomes e apelidos dos capoeiras referentes ao período focalizado, além de alguns fatos de suas vidas que permitiram identificar, nos jornais da época, mais de 115 notícias envolvendo capoeiras. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2006, p. 33).

Na obra *Capoeira Angola de Mestre Pastinha*¹², como era conhecido Vicente Ferreira Pastinha, relata sobre a dificuldade em descrever um movimento de capoeira em sua “dinâmica de aplicação” e defende sua origem com a vinda dos africanos para o Brasil, portanto, germinada no terreiro brasileiro. Evidência de que antes da capoeira se tornar legalizada, houve muita repressão e isso foi um fator de impedimento no desenvolvimento e difusão da prática da capoeira, até chegar o momento em que nas palavras dele, há “[...] uma compreensão das autoridades e do nosso povo [...]” quando se trata de capoeira, que “[...] só se aprende praticando sob orientação de um professor competente [...]” (PASTINHA, 1988, p. 16).

Lembremos também que a capoeira se manifesta como um saber gingado, de modo que as suas artimanhas desenham um inventário inacabado de formas de interagir com o mundo. [...] A filosofia ancestral da capoeira nos ensina que no jogo, no movimento, no rearranjo das partes fragmentadas e na invocação da memória coletiva se dobra a lógica de desumanização. (SIMAS; RUFINO; HADDOCK-LOBO, 2020, p. 127).

¹¹ Muito sobre as memórias dos tempos dos valentões e dos grandes capoeiristas do início do século XX, chegou até nós graças a um costume que o Mestre Noronha (Daniel Coutinho por batismo) tinha, de anotar nomes, datas, locais e “*causos*” envolvendo os personagens envolvidos com a capoeiragem da Bahia. Disponível em: <https://portalcapoeira.com/capoeira/cronicas-da-capoeiragem/o-legado-de-mestre-noronha/>.

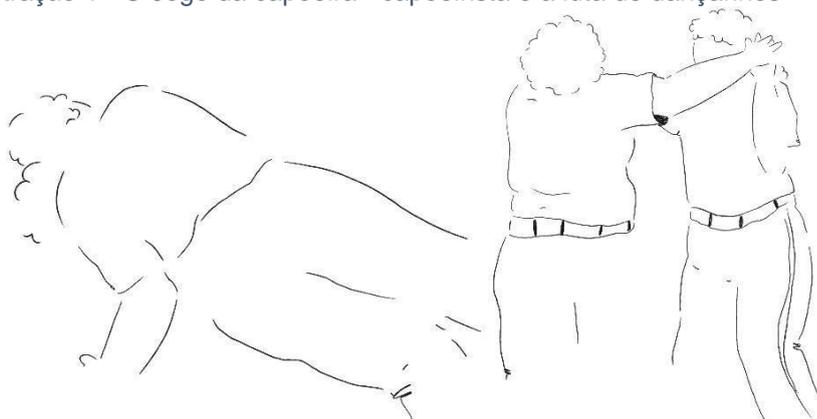
¹² Vicente Ferreira Pastinha foi iniciada aos 10 anos de idade na prática da capoeira por Mestre Benedito (natural de Angola). Ele passou sua vida se dedicando ao ensino de Capoeira Angola, tornando-se o principal representante dessa arte luta no Brasil (PASTINHA, 1988).

Há de considerar também as possibilidades da capoeira como defesa pessoal, desenvolvimento físico, sendo assim um exercício de ordem física e mental. De acordo com Pastinha (1988, p. 25), “A capoeira exige um certo misticismo, lealdade com os companheiros de ‘jogo’ e obediência absoluta às regras que o presidem.” É nítido a relação do mestre com o aluno, sendo os mestres os detentores dos saberes da Capoeira e responsáveis pela sua transmissão e incorporação dos ensinamentos no dia a dia, o que justifica o registro do ofício dos mestres de capoeira no que tange a “forma de expressão e saberes”. Nesse sentido, Castro Júnior (2010, p. 41) ressalta a importância em perceber

[...] os elementos fortes e incisivos nas manifestações oriundas da diáspora africana [...] a força da cultural oral presente no universo simbólico da capoeira, aquilo que Antônio Bahia chamou de enunciado verbal ao se referir à comunicação do professor com os alunos em uma determinada atividade, e aqui é recolocar como enunciado oral, tem a ver com a força da oralidade na transmissão do conhecimento, nos toques dos mestres, nas suas histórias, nos seus contos, nos contos, nos seus discursos, nos conselhos dados, nas explicações de como as coisas funcionam, ou seja toda potência do corpo – voz reverberando nos corpos dos aprendizes.

Corpos que incorporam movimentos que são jogados um com o outro na roda de capoeira, como pode ser observado na Ilustração 1.

Ilustração 1 - O Jogo da capoeira - capoeirista e a luta de dançarinos



Fonte: elaborada pela artista Marina Doudement (2021).

Já para Gomes (2000, não paginado) a capoeira

[...] é luta de dançarinos. É dança de gladiadores. É duelo de camaradas. É jogo, bailado, disputa, simbiose perfeita de força e ritmo, poesia e agilidade. Única em que os movimentos são comandados pela música e pelo canto. É a submissão da força ao ritmo. Da violência à melodia. A sublimação dos antagonismos. Na capoeira os contendores não são adversários, são camaradas. Não lutam, fingem lutar. Procuram genialmente dar a visão artística de um combate. Acima de um espírito de competição, há um sentido de beleza. A capoeira é um artista e um atleta, um jogador e um poeta.

No século XX, acontece a legitimação das manifestações culturais com a legalização jurídica e consecutivamente, uma “aceitação social” por conta do povo brasileiro. Acontecimento fundamental no processo de afirmação cultural por parte seus praticantes, além de abrir caminhos para a expansão da prática da capoeira, bem como de outras manifestações afrodiáspóricas.

As décadas de 60 e 70 do século XX são marcadas com a folclorização da cultura negra na Bahia com o jogo em forma de espetáculo. Pesquisadores como Édison Carneiro, Gilberto Freyre, Arthur Ramos, Jorge Amado e Mathias Assunção foram essenciais nesse processo de afirmação cultural. Assim, formaram uma encruzilhada de conhecimentos, principalmente, com dois camaradas: o supracitado Mestre Pastinha, ao defender a desmarginalização da capoeira e o estereótipo de “desordeiro” de seus praticantes e, Mestre Bimba ao defender a regularização da prática como esporte brasileiro. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2006).

Entre 1980 e 1990, ocorre o movimento de revitalização da capoeira, impulsionada pelos Mestres Moraes¹³ e Mestre Cobra Mansa¹⁴, que saíram do Rio de Janeiro para a Bahia, em busca dos mestres de capoeiras¹⁵ mais antigos.

¹³ Presidente e fundador do Grupo de Capoeira Angola Pelourinho (GCAP), ele também é professor de inglês, mestre em História Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e doutor em Cultura e Sociedade pela mesma instituição. Tem por nome Pedro Moraes Trindade e é um dos discípulos do Mestre Pastinha.

¹⁴ Aluno de Mestre Moraes. É um dos fundadores da Fundação Internacional de Capoeira Angola (FICA) e criador do Kilombo Tenondé (Valença – BA) e fez parte do processo de revitalização da capoeira Angola com o Mestre Moraes, João Grande e João Pequeno.

¹⁵ Alunos do Mestre Pastinha do Centro Esportivo de Capoeira Angola (Salvador), sendo estes o Mestre João Pequeno - que passou a ensinar capoeira, quando o mestre Pastinha ficou doente - e Mestre João Grande.

Essa revitalização, e consecutivamente, expansão da capoeira em outros países o reconhecimento da capoeira como patrimônio do Brasil. Mestre João Grande¹⁶, no ano de 1990, cria a primeira escola de capoeira em Nova York; Mestre Cobra Mansa juntamente com Mestre Jurandir, desenvolvem a Fundação Internacional de Capoeira Angola (FICA). Como precursor na Europa temos o Mestre Nestor¹⁷, e na Califórnia Mestre Acordeon, ambos da capoeira regional. Contam-se mais de 150 países embalados pelo movimento da capoeira. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2006).

No que diz respeito a “roda de capoeira”, no livro *Capoeira o galo já cantou*, Mestre Nestor (2003, p. 143) compartilha algumas visões conceituais, tratando a roda de capoeira “[...] como espaço geométrico: o jogo de dentro e o jogo de fora”; ‘a roda como espaço ritual: quem comanda é o berimbau’; ‘a roda como espaço místico: a volta que o mundo deu, a volta que o mundo dá’ e ‘a roda como um modelo social’[...]. Ainda segundo o autor, o capoeirista pensa a roda como algo complexo e não somente como um espaço geométrico onde acontece o jogo da capoeira

[...] em geral, ele pensa também na filosofia (da qual o jogo e a roda são a materialização), na ‘mandiga’, na ‘malícia’, nos ‘fundamentos’ do jogo que é transado dentro daquele espaço físico [...] podemos também estar evocando o lugar místico onde é feita a transferência e onde é perpetuado o ‘axé’ (energia, sabedoria) da capoeira [...] temos a roda como símbolo do mundo, do cosmos e das trocas de energia que ocorrem [...] Além dos aspectos mágicos e rituais, a roda também propõe um modelo de interação social e mostra como a capoeira entende que as pessoas devem viver, trabalhar, divertir-se e interagir. A diversidade de papéis é característica mais óbvia, oposta à especialização típica à sociedade ocidental. (NESTOR, 2003, p. 144-145).

¹⁶ Mestre João Grande mora em Nova Iorque onde tem ensinado na sua academia Capoeira Angola Center of Mestre João Grande e continua viajando pelo mundo fazendo aulas de Capoeira Angola.

¹⁷ Iniciado na Capoeira por Mestre Leopoldina. É autor de três livros sobre capoeira. O primeiro, traduzido para o inglês, francês, alemão e dinamarquês. Além de Mestre de capoeira, Nestor é formado em engenharia (UFRJ) é mestre e doutor em Comunicação e Cultura (Eco – UFRJ). (NESTOR, 2003).

A forma de celebrar e expressar os saberes capoeirísticos possuem fundamentos elaborados historicamente, e portanto, podem divergir em alguns aspectos dependendo do contexto, tendo em vista as variáveis do universo de cada grupo/escola de capoeira no que tange a sua identidade. “O corpo se transforma em dispositivos conectivo aos sons dos instrumentos, aos cânticos e à força energética dos seus ancestrais.” (NESTOR, 2003, p. 145).

Rufino (2014, p. 162), aponta que a aquisição de conhecimento nas manifestações da cultura afrodiáspórica, acontece na sua formação e “[...] é resultado da comunidade a que pertencemos e das redes de relações e significações que tecemos na vida cotidiana [...]”. Nesse mesmo sentido, o autor ressalta as potências de cada pessoa da comunidade como “[...] uma fonte única e inesgotável de conhecimentos e experiências que, no trânsito diaspórico, mobilizaram a produção de novas formas de significações, lúdicas, estéticas, territoriais e simbólicas” (RUFINO, 2014, p. 136).

Desta maneira, considerando o que foi dito, os saberes da capoeira fazem parte de uma rede maior de ressignificações desde seu nascimento no território brasileiro. E como tantas outras manifestações da afrodiáspóra, assentam um modelo peculiar de racionalidade. Diante do exposto, ressalta-se a relevância dos saberes da capoeira e seus contextos como tema de investigação científica.

4 BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

*Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades
para a sua própria produção ou a sua construção.*

- Paulo Freire

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) reúne todas as produções científicas do Brasil apresentadas nas Instituições de Ensino Superior (IES). Ela é responsável pelo processo de integrar as teses e dissertações brasileiras, organizando e disponibilizando de forma livre para toda a sociedade, por meio do seu portal de busca. Representando uma relevante contribuição para a divulgação científica ao proporcionar a “[...] visibilidade da produção científica nacional e a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade em geral [...]”. (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES, 2021, não paginado).

A BDTD foi lançada no ano de 2002, como mencionado anteriormente, é uma iniciativa de visibilidade e disseminação das teses e dissertações das IES Brasileiras. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) é o órgão por sua gestão, além de ser apoiada pela Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP).

A BDTD foi elaborada

[...] no âmbito do programa da Biblioteca Digital Brasileira [...] Tem como objetivo integrar, em um só portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país, de forma a permitir consultas simultâneas e unificadas aos conteúdos informacionais destes acervos assim como disponibilizar em todo o mundo, via Internet, o catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral [...] (SANTOS, 2009, p. 4).

O sistema da BDTD no que corresponde o seu padrão de metadados, acompanha o processo de mudanças no universo das tecnologias digitais. Adota o modelo baseado em padrões de interoperabilidade, defendendo assim, a Iniciativa de Arquivos Abertos (OAI). O IBICT produz serviços de informações sobre esses metadados, ao gerenciar uma rede sistemática de teses e dissertações, que são disponibilizados pelas IES brasileiras. A interoperabilidade entre os sistemas informação, se dar essencialmente por meio do uso do Padrão Brasileiro de

Metadados para Descrição de Teses e Dissertações (MTD – BR). Padrões e diretrizes concebidos com referências em padrões internacionais (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES, 2021).

Em sua página inicial, há os espaços de busca, tanto a busca simples quanto a avançada, fornecendo ainda, a informação sobre a quantidade de documentos disponíveis na biblioteca (Imagem 1).

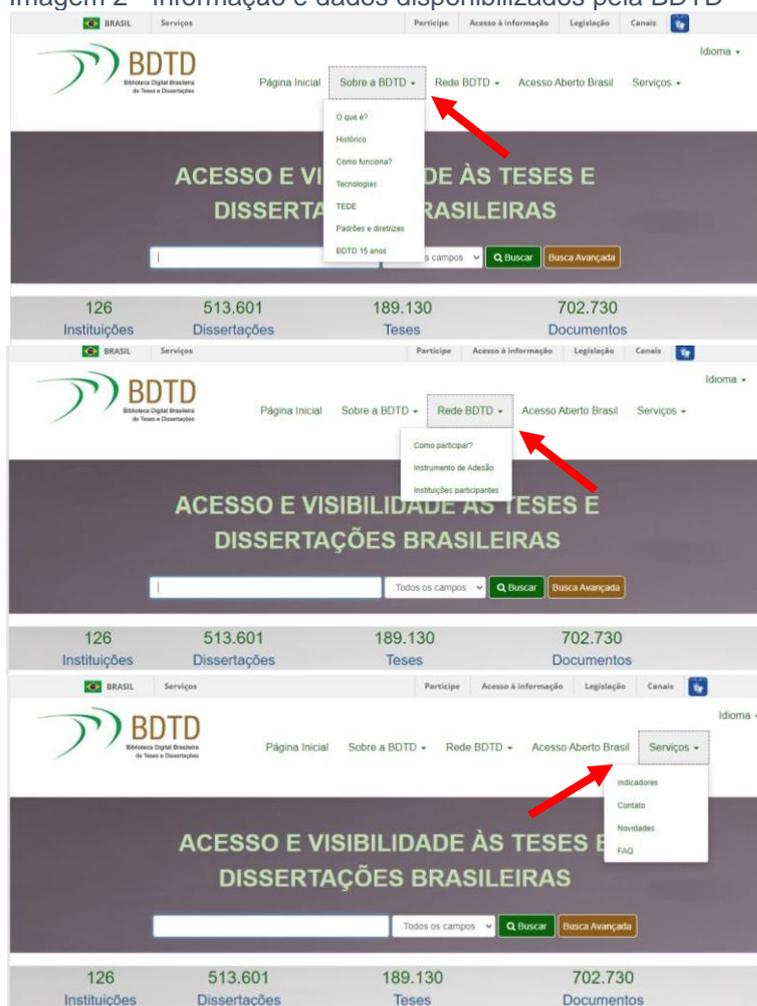
Imagem 1 - Página inicial da BDTD



Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2021).

A BDTD também disponibiliza dados sobre sua origem, histórico, funcionamento, rede de colaboração, instituições parceiras, serviços oferecidos entre outras informações complementares, como os padrões e diretrizes empregados nas suas atividades (Imagem 2).

Imagem 2 - Informação e dados disponibilizados pela BDTD



Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2021).

Sua interface de busca oferece alguns mecanismos de refinamento, como a correspondência de termos, idioma, tipo de documento, pesquisa de itens com ou sem ilustrações, além de possuir a opção de delimitar a temporalidade da busca, a partir do ano de defesa do trabalho (Imagem 3).

Imagem 3 - Interface de busca da BDTD

The image shows the BDTD search interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. The BDTD logo is prominently displayed, along with a language selection dropdown set to 'Idioma'. Below the navigation bar, there are links for 'Página Inicial', 'Sobre a BDTD', 'Rede BDTD', 'Acesso Aberto Brasil', and 'Serviços'. The main search area is titled 'Busca Avançada' and includes a search input field, a dropdown for 'Todos os campos', and a dropdown for 'correspondência da busca: TODOS os termos'. There are buttons for 'Adicionar campo de busca' and 'Adicionar Grupo de Busca'. A green 'Buscar' button is present, along with a 'Limpar' button. The 'Limitar a' section includes a list of languages (Idioma) with 'spa' selected, a list of document types (Tipo Documento) with 'Dissertação' selected, radio buttons for 'Ilustrado' (Sem preferência selected), and a date range selector for 'Ano de Defesa' (De: and Até:). A second green 'Buscar' button and a 'Limpar' button are at the bottom of the filter section. Red arrows point to the language list, the document type list, the 'Sem preferência' radio button, and the 'Ano de Defesa' date fields.

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2021).

Iniciativas como a BDTD buscam divulgar a ciência, bem como proporcionar o acesso a produção científica de forma livre e gratuita (BLATTMANN; SANTOS, 2009). Assim, entende-se que, ao utilizar este recurso como ambiente de coleta de dados, também é uma forma de disseminar e valorizar a produção científica brasileira de todas áreas e domínios, tendo em vista a importância dessa ferramenta para comunicação científica.

5 METODOLOGIA

*Jogue na batida do pandeiro
no ritmo do berimbau
esse jogo tem manha de angola
a capoeira vem de jogo ancestral*
- Rodrigo Quintanilha

A metodologia é a esfera na qual se define os procedimentos da pesquisa, em consonância com seus objetivos. Dessa forma, a abordagem empregada nesta pesquisa foi a qualitativa (GIL, 2002), pois é a que mais dialoga com os objetivos, haja vista que suas características possibilitam o pesquisador verificar o desenvolvimento dos níveis de detalhamento do objeto da pesquisa. Entretanto, o eixo das pesquisas quali-quantitativas (GIL, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013) são abordados considerando seu uso na contagem de documentos existentes sobre o tema e na contagem e seleção de termos que irão ser representados para busca das informações e para a estrutura e organização dos termos encontrados.

Quanto aos objetivos, o estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa descritiva, que tem por atributos a investigação de fatos ou fenômenos. Gil (2002, p. 42), relata que os estudos descritivos observam as “[...] características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis.”

No que se refere aos procedimentos, o estudo se configurou como uma pesquisa bibliográfica e documental (GIL, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013) devido a possibilidade de recorrer a um leque de fontes de informação diversificada “[...] com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

A coleta de dados foi realizada na BDTD, entre os meses de julho e agosto de 2021. Tendo por base a Revisão Sistemática de Literatura que por meio de suas recomendações metodológicas, possibilitou a busca, seleção e análise das teses e dissertações de maneira mais específica na temporalidade e no tema que foi pensado para essa investigação. Segundo os autores, esse método se refere ao processo de reunião, avaliação crítica e sintetização das análises reflexivas do conjunto de dados de uma pesquisa. (COSTA; ZOLTWSHI, 2014).

Quadro 1 – Etapas da revisão sistemática de literatura

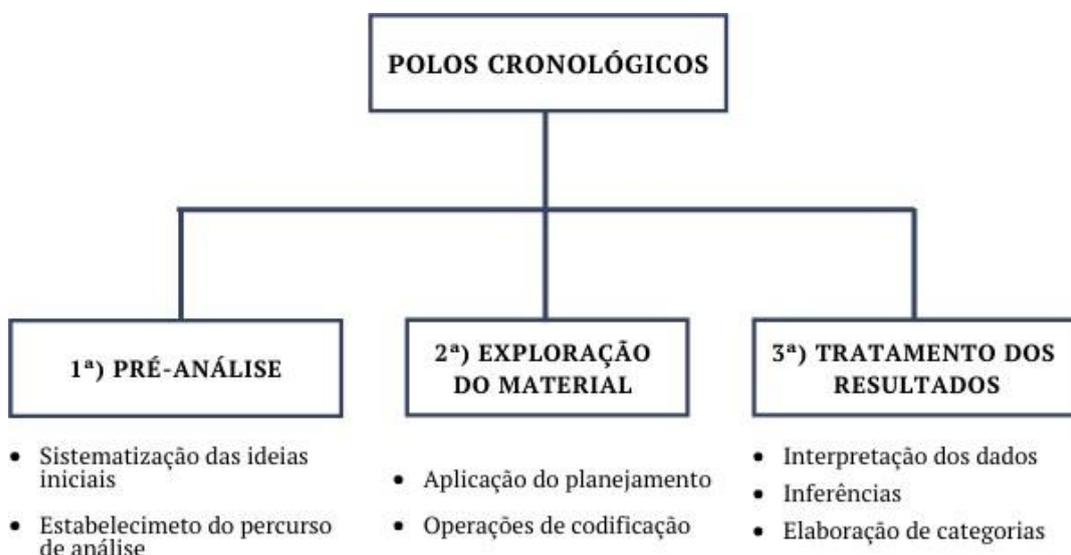
ETAPAS	DESCRIÇÃO
delimitação da questão a ser pesquisada	Saberes da capoeira.
escolha das fontes de dados	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).
eleição das palavras-chave para a busca	Termo “capoeira” com uso das aspas.
busca e armazenamento dos resultados	Escolha de um descritor com uso de aspas; delimitação temporal: 2015 a 2020 e mês de busca: agosto; Sistematização dos resultados: a BDTD gera um documento com os descritores bibliográficos no software Excel que permite a visualização organizada dos dados e trabalhar com eles de forma automatizada.
seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão	Critério de exclusão: trabalhos com registros duplicados e trabalhos que não tratavam sobre “capoeira” como é definido nesta pesquisa.
extração dos dados dos artigos selecionados	Os dados bibliográficos vieram compactados e organizados e documento importado pela BDTD.
avaliação dos artigos	Leitura dos resumos e aplicação da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016).
síntese e interpretação dos dados	Aplicação da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016) descrita como 3º polo cronológico - “tratamento dos resultados”.

Fonte: Adaptado de Akobeng (2005).

Na busca foi empregado o recurso ‘busca avançada’, utilizando o campo título, com recorte temporal de 2015 a 2020 disponível na BDTD. A coleta ocorreu somente pelo termo “capoeira”, com o uso das aspas, uma vez que possibilitou recuperar registros que possuem o termo exatamente como foi submetido, isto é, trazendo ocorrências exatas (VOLPATO, 2013). Dessa maneira, foram recuperados um total de 83 registros, sendo 59 dissertações e 24 teses (APÊNDICE A).

Na análise dos dados coletados, optou-se pelo uso da técnica de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2016, p. 37), essa metodologia trata-se de “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]”. Ela pode ser aplicada em diversos campos e domínios, sua principal função é o desvendar crítico, por isso é considerada um método empírico e está organizada em três polos de análise, como pode ser visualizado na Figura 1:

Figura 1 - Polos cronológicos da análise de conteúdo



Fonte: elaborado pela autora com base em Bardin (2016).

Diante do exposto, no primeiro polo cronológico, foi onde ocorreu a determinação da escolha do resumo como instrumento de pesquisa. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003), o resumo deve apresentar os pontos essenciais de um documento, por isso ele é elemento muito utilizado em estudos com abordagem qualitativa.

Partido para o segundo polo cronológico, que diz respeito a exploração do material, foi feita a leitura completa dos resumos dos trabalhos recuperados, assim como realizou-se a codificação do processo de análise, isto é, foi feita associação dos conteúdos dos resumos lidos com as categorias de análise preestabelecida. Chegando ao terceiro polo cronológico, que compreende a fase do tratamento dos resultados, foi possível fazer determinadas inferências a partir da interpretação resultante da análise de conteúdo e a elaboração das categorias. Na seção que se segue, estarão apresentados a análise dos dados coletados por meio do mapa conceitual das categorias e de suas descrições.

6 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS SABERES DA CAPOEIRA INDEXADAS NA BDTD

*oito instrumentos musicais
compõe a bateria
guga, médio e viola
[...]
dois pandeiros e um agogô
reco – reco, um atabaque
a voz é que rege
o coro com liberdade
a ladainha e a chulá*

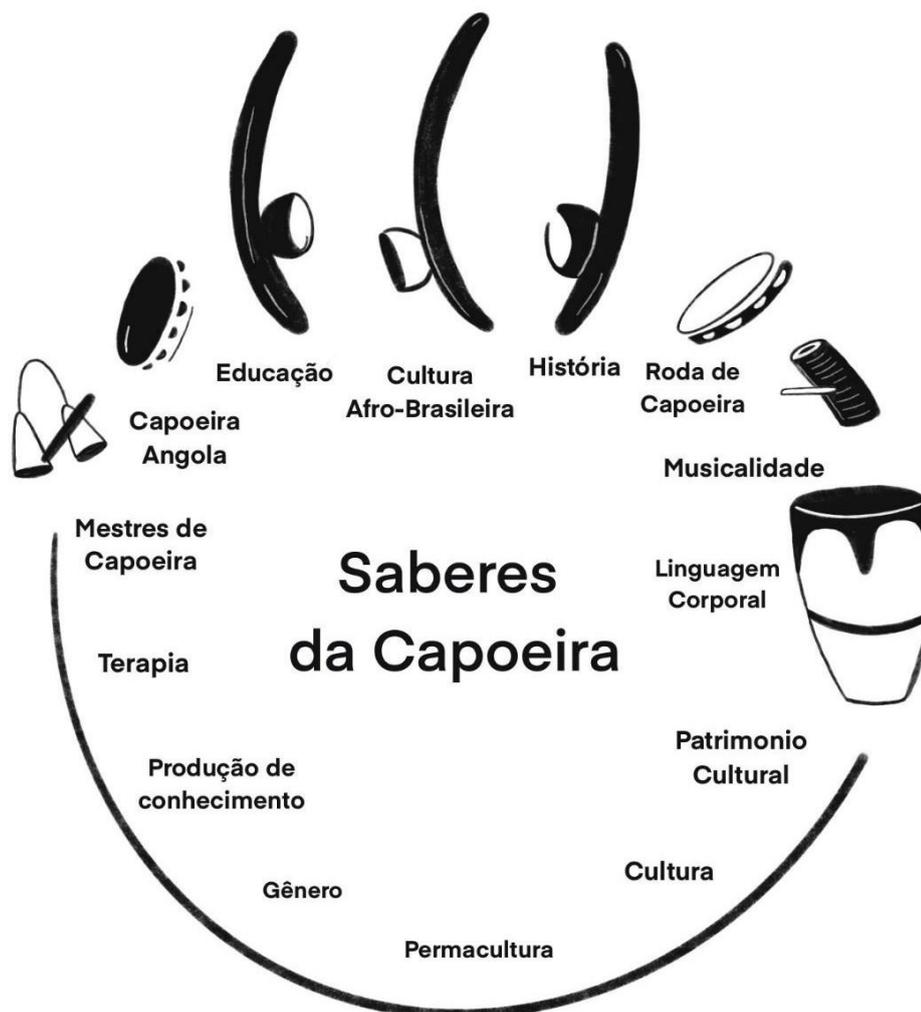
*depois o canto corrido
dois angoleiros agachados
esperando o sinal
a saída da angola
é um grande ritual*

- Mestre Moa do Kantedé

Através da coleta de dados, realizada nos meses de julho e agosto de 2021 dos procedimentos metodológicos explanados na seção anterior, foram recuperados um total de 83 trabalhos, sendo 59 dissertações e 24 teses integrados na BDTD.

Após análise do levantamento de dados, foram identificados 4 trabalhos com registros duplicados e 6 trabalhos que não tratavam sobre o tema “capoeira” da forma que foi apresentado nesta pesquisa. Assim, a investigação totalizou os resumos de 73 trabalhos, sendo 54 dissertações e 19 teses e após leitura e análise, emergiram 14 categorias de análise, como pode ser observado na figura 2:

Figura 2 - Categorias analisadas



Fonte: elaborado pela autora.

• EDUCAÇÃO

Adentrando nas categorias de análise, a Educação foi a categoria de análise mais abordada e correlacionada com outras, totalizando sua presença em 31 trabalhos. Em um sentido amplo, discute o saber da capoeira em diferentes espaços educacionais ao versar sobre as práticas de ensino-aprendizagem da capoeira no espaço escolar, tanto no ensino infantil, quanto fundamental.

Com a leitura dos resumos no que tange a esta categoria, é possível inferir outros termos e suas relações com outras categorias de análise, como: "Processos formativos"; "Formação docente"; "Psicologia educacional"; "Educação física (esporte); "Educação étnico-racial" (2 trabalhos); Educação musical (2 trabalhos); "Educação corporal e dança" (4 trabalhos); "Produção do conhecimento" (5 trabalhos). A questão da "produção do conhecimento" é abordada em múltiplas

facetas quando discute a capoeira como outra forma de conhecimento e, portanto, possível (re)conhecer sua epistemologia afrocêntrica pautada na filosofia afroperspectivista. Nesse sentido, o potencial de uma “educação emancipatória” é a inovação das práticas pedagógicas. Observa-se que as culturas africana e afro-brasileira apontam para a “educação étnico-racial” no que refere-se principalmente, o ensino de história e cultura afro-brasileira nos espaços escolares e como estes saberes ancestrais são abordados na docência e consecutivamente, no âmbito escolar como um todo.

- **LINGUAGEM CORPORAL**

Na capoeira, o corpo é um dos suportes de memória deste saber e, portanto, comunica. Assim, esta categoria de análise totaliza sua presença em 12 trabalhos, correspondendo à linguística e a presentificação ancestral no corpo ao destacar conceitos como “ecolinguística” e “cartografia do jogo da capoeira” correlacionando corpo, língua e cultura no rito da roda de capoeira. Outros aspectos dessa categoria cruzam com os termos “dança”; “educação corporal”; “performance”; “dramaturgia”; “escrita do corpo”; “corpo cênico” e “artes maciais”.

- **PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Nesta categoria de análise foram identificados 8 trabalhos que correspondem a discussões da capoeira enquanto “produção do conhecimento”, como é o caso de um trabalho em especial que analisou as “produções científicas da UFBA e da UNEB”. E os outros trabalhos que afirmaram a existência ou a possibilidade de construir uma “epistemologia” da capoeira, a exemplo da “epistemologia da macumba”. Esses trabalhos afirmam a relevância em pensar a capoeira enquanto conhecimento e, consecutivamente, analisar as suas produções. Outros termos que foram extraídos são: “multireferencialidade”, “epistemologia afrocêntrica”, “ontologias dos povos da diáspora africana” e “princípios permangoleiros”.

Em outras nuances, é relevante destacar as produções de livros que emergiram como produtos de 2 trabalhos: o livro contando experiências e processos educacionais da “capoeira e crianças” e o “livro de ladainhas”.

- **MESTRES DE CAPOEIRA**

Os mestres são os livros vivos da prática da Capoeira, são eles os filósofos e guardiões do saber ancestral transmitido pela oralidade e fixado na memória do corpo

de cada praticante. Nesta categoria de análise foram identificados 7 trabalhos que tratam sobre a capoeira com o eixo da pesquisa direcionado a se debruçar nos saberes dos mestres e, consecutivamente, dos grupos ou associações de capoeira a quais tais mestres regem. Destacando as narrativas, a linhagem desses mestres, o saber/fazer do “ritual da roda de capoeira” e o ofício do mestre. São estes:

Mestre Pastinha

Mestre João Pequeno de Pastinha Mestre Gato

Mestre Sabiá

Mestre João Bosco Alves da Silva ¹⁸

Mestre Norival Mestre Cobra Mansa

- **RODA DE CAPOEIRA**

A roda é o espaço/tempo em que os saberes da capoeira são circunscritos e riscados no chão, pelos corpos que dialogam no jogo com a emanção do som dos instrumentos musicais. A Roda da Capoeira é registrada como patrimônio cultural imaterial do Brasil por sua forma de expressão e celebração. Foram identificados 6 trabalhos que tratam do ritual da Roda da Capoeira, afirmando esta categoria de análise como tema de estudo. O saber da roda de capoeira também é correlacionado a outras áreas do conhecimento como o da Linguística e a do Patrimônio Cultural, no que se refere a comunicação e ao registro das rodas de capoeira. Outros termos abordados são “rodas de rua” que acontecem em espaços públicos e que se tornaram “tradicional” de acordo com o tempo em que acontecem.

- **HISTÓRIA**

Por ser uma manifestação cultural enraizada, brotada e expandida em solo brasileiro, foi identificado um vasto estudo sobre a Capoeira no que diz respeito a “contextos históricos”, “história oral”, “narrativas orais” e “memória” em determinado tempo histórico.

A capoeira é transmitida em sua essência pela oralidade, um eixo que é traçado em alguns trabalhos como as “histórias contadas pelos mestres”, repercutido principalmente nas áreas do conhecimento das ciências sociais, antropologia social e etnografia.

¹⁸ Mais conhecido como Mestre João Angoleiro, é fundador da Associação Cultural Eu Sou Angoleiro (ACESA) em Belo Horizonte, onde ele pratica, pesquisa e divulga a Capoeira Angola.

Nesta categoria, foram identificados 14 trabalhos, dos quais foram extraídos alguns termos: “relatos orais dos mestres”, “histórias e experiências”, “narrativas dos mestres”, “história oral”, “narrativas de mulheres”, “memórias”, “historiografia”, “historicidade” e “narrativas visuais”.

- **CULTURA**

Foram identificados 11 trabalhos que se encaixam nesta categoria de análise e dentre estes, 3 correlacionam a categoria “cultura” com os temas “Mercado cultural” ou “mercantilização da cultura” no que refere-se a internacionalização da capoeira enquanto produto turístico diante da expansão e folclorização dessa manifestação apresentada para o “mercado estrangeiro”. Observa-se nos outros trabalhos a confluência com outros temas como: “política cultural”; “identidade cultural”; “direito cultural”; e “multiculturalismo”.

- **CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

Foram identificados 9 trabalhos que citam em seu resumo o termo “cultura afro-brasileira” ou termos relacionais como: “diáspora africana”, “cultura negra”, “afrobrasilidade”, “cosmovisão”, “afroquilombola”, “pretagogia”, “pertencimento africano”. Assuntos que cruzam a prática da capoeira e a transmissão dos seus saberes e continuamente, os conceitos imbuídos nesses termos, são usados como base epistemológica na construção das discussões das manifestações culturais reinventadas no solo brasileiro pelos africanos.

- **MUSICALIDADE**

A roda capoeira é orquestrada por alguns instrumentos como: berimbau, atabaque, reco-reco, pandeiro, e agô-gô. Nesse sentido, é nítida a relevância da educação musical transmitida no contexto da capoeira, totalizado 5 trabalhos que abordam possuem essa categoria como eixo temático correlacionando com “etnomusicologia”; “ladainhas”; “canções autorais”; “berimbau” e “canções de capoeira”. Sendo assim, pertinente destacar o estudo das gravações em LP (*Long Play Record* – disco de longa duração) das músicas de capoeira da década de 1980 a 1990 e a construção de um livro de ladainhas após as análises da pesquisa.

- **PATRIMÔNIO CULTURAL**

Nesta categoria, foram identificados 5 trabalhos. Destes, dois abordaram as “políticas patrimonialistas”; o terceiro abordou o “registro da roda de capoeira”, e o quarto abordou a questão do “ofício do mestre de capoeira”. O quinto e último, trouxe o tema “conservação de bens culturais imateriais”, imprescindivelmente destacado nesta categoria. Todos os trabalhos identificados, buscaram contribuir com o reconhecimento da capoeira enquanto manifestação cultural e suas formas de salvaguardar o conhecimento. Uma das pesquisas aponta para a necessidade em vigiar também, os patrimônios materiais, anteriormente, já questionado como objeto de estudo no escopo das linguagens documentárias, correspondendo ao estudo da representação descritiva dos objetos presentes no saber/fazer da capoeira.

- **GÊNERO**

Esta categoria corresponde aos estudos das relações de gênero e da representação social da mulher na capoeira, bem como sua presença nos espaços da roda e do ofício. Destacada por outros termos como “mulheres capoeiristas”, “mulher nas rodas”, “mulher e corpo”, “mulher e dança”, “luta das mulheres”, “narrativas das mulheres na capoeira” e “machismo”.

- **TERAPIA**

Foram identificados 5 trabalhos que apresentam a correlação da aprendizagem da capoeira com a área da Psicologia, ao estudarem, a prática da capoeira como recurso terapêutico tanto como inclusão psicossocial, como para cura mental. Destacam-se termos como: “capoterapia”, “psicose”, “deficientes”, “afetividade”, “processos educacionais” e “intervenção terapêutica”.

- **PERMACULTURA**

Esta categoria trata-se da relação da capoeira com práticas ambientais sustentáveis, ela é abordada somente por 2 trabalhos. Um deles, apresenta os “princípios permangoleiros”¹⁹ elaborado e colocado em prática no Kilombo Tenond sob orientação do Mestre Cobra Mansa, sendo este lugar uma das maiores referências de Capoeira Angola e Permacultura.

¹⁹ Uma união entre os fundamentos da capoeira angola e os princípios da permacultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LDzMtEL_kzg&ab_channel=PROFESSORBAMBAM

- **CAPOEIRA ANGOLA**

Como apresentado superficialmente no referencial teórico desta pesquisa, a Capoeira Angola é uma linhagem firmada por Mestre Pastinha. Este estudo não buscou discutir as linhagens da Capoeira no Brasil, porém ao findar das análises, esta categoria se tornou pertinente ao ser identificado 7 trabalhos que usam esse termo “capoeira angola” em seus resumos.

Os termos que não couberam em nenhuma categoria são “branquitude”, com apenas 1 trabalho, abordando essa questão no que refere-se às relações inter-raciais nos espaços da capoeira. Houve também dois trabalhos que destacaram em seus resumos, os termos sobre as linhagens da capoeira: “capoeira regional” e “capoeira contemporânea”.

As categorias de análise de assunto aqui apresentadas exemplificam, quando colocadas sob a perspectiva da representação temática da informação com o tema saberes da capoeira, não só a importância da propagação desses trabalhos científicos para conscientização e (r)existência da capoeira, como também, para instigar o diálogo entre os conhecimentos e tornar os debates da representação do conhecimento potente e mitigar o silenciamento. Há que se conscientizar de discussões como estas que asseguram

[...] novas formas de relacionamento entre os conhecimentos científicos e outras formas de conhecimento, favorecendo não somente a superação da monocultura do conhecimento científico, como também a noção de que outras formas de conhecimento são opções ao saber científico [...] (RUFINO, 2014, p. 154).

Fazer luz às possíveis necessidades de informação em consonância com as produções científicas, permite inferir formas de organização e classificação da representação temática dos saberes da capoeira com suas ramificações culturais, históricas e patrimoniais em contextos historicamente silenciados, o que justifica o reconhecimento do “ofício do mestre de capoeira” como detentor e perpetuador dos conhecimentos capoeirísticos.

Os estudos acerca da representação temática dos saberes da capoeira demonstram a relevância em pensar nos termos que espelham o seu conteúdo. Visto que, os modos de saber e fazer a capoeira, além de ser patrimônio cultural brasileiro – o que justifica a sua importância – são também temas de investigações que dizem respeito aos saberes tradicionais do povo no contexto histórico.

7 CONCLUSÃO

*Na roda os camaradas
fazem a corrente humana
essa energia bacana
faz a galera cantar
capoeira é angola
aqui e em qualquer lugar
- Mestre Moa do Kantedé*

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo principal analisar a representação temática da capoeira nos resumos dos trabalhos indexados na BDTD. Nesse sentido, lembrando os objetivos específicos, buscou mapear os trabalhos científicos integrados da BDTD cujo objeto de investigação seja a capoeira; categorizar os termos utilizados para representação temática, a partir da análise dos resumos dos trabalhos e evidenciar a importância da representação temática para organização e recuperação da informação nesse domínio.

A representação temática é considerada como um dos processos fundamentais que asseguram a recuperação da informação em um determinado domínio do conhecimento e auxilia na construção de linguagens documentárias, a exemplo dos instrumentos terminológicos que proporcionam a recuperação da informação de forma precisa e eficaz.

O estudo e análise dos documentos indexados na BDTD sobre a “capoeira” possibilitaram pontuar os saberes da capoeira e suas diversas ramificações como mostrado na seção 6. Esse processo também proporcionou averiguar o cenário de produções científicas que tem a capoeira como objeto de estudo. Seguindo essa perspectiva, a categorização de análise de assunto realizada neste estudo reiterou a importância de construir instrumentos terminológicos para otimização dos sistemas de recuperação da informação.

No que se refere a análise dos resumos, foram definidos 14 Categorias explanadas na seção dos resultados, estas evidenciaram o cruzamento dos saberes da capoeira com uma diversidade de áreas do conhecimento como a Educação,

História, Psicologia, Agricultura e Cultura Afro-brasileira destacando as relações étnicas-raciais, bem como, trabalhos que investigaram as relações de gênero nos espaços da Roda de Capoeira.

Destarte, a categoria “Produção do Conhecimento” aponta a existência de discussões no que diz respeito à organização dos saberes da capoeira, relatando a necessidade de formalizar uma estrutura que estabeleça a “epistemologia da capoeira”, a exemplo do que autores que denotam como “epistemologia da macumba” e “epistemologia afrocêntrica”.

O cenário das produções científicas salientou o fato da capoeira ser um patrimônio cultural imaterial com a presença de trabalhos que levantaram discussões acerca desse aspecto em específico. Como foi exposto, a categoria “Patrimônio Cultural” permite inferir a relevância das políticas culturais patrimonialistas no que tange a conservação e preservação dos bens culturais.

No decorrer da pesquisa, houve uma dificuldade como a ausência de palavras-chaves nos dados bibliográficos exportados pela BDTD (Apêndice A). A presença desses dados, provavelmente, facilitaria na definição das categorias em consonância com os pontos de acesso definidos pelos autores das teses e dissertações.

Por fim, é válido ressaltar que a representação temática da informação é parte de um processo macro das linguagens documentárias, que contribuem para os sistemas de recuperação quando se representa o conteúdo de um documento. Fazer luz a representação temática dos saberes da capoeira, e considerando a potência em submeter o tema a uma análise nos estudos da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI), podem colaborar com a confluência entre a necessidade de busca, recuperação e acesso a tais informações. A diversidade de termos apresentada aponta para futuras possíveis investigações que possam colaborar e assegurar a recuperação de documentos quando se trata dos saberes da capoeira.

Para tanto, a área da Biblioteconomia pode continuar criando iniciativas que investiguem o diálogo e a correlação entre outras formas de conhecimento como é o caso da capoeira e a representação temática, suscitando debates e discussões pertinentes no campo das linguagens documentárias, que forneça um retorno para sociedade no que se refere a recuperação, organização e disseminação dos saberes desse bem cultural que é a capoeira, além de contribuir com pesquisadores ao possibilitar o acesso a uma gama de fontes informacionais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; GAUDÊNCIO, Sale Mário; ANTOS, Raimunda Fernanda dos. Reflexões Teóricas em Representação da Informação. *In*: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denysson Axel Ribeiro (Org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento**: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

ALMEIDA, Rodrigo de; PIMENTA, Letícia; CYPRIANO, André. **Capoeira**: luta, dança e jogo da liberdade. São Paulo: Aori, 2009.

AKOBENG, Anthony K. Understanding systematic reviews and meta-analysis. **Archives of Disease in Childhood**, [S. l.], v. 90, p. 845-848, 2005.

BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO JUNIOR, Rogério Henrique de; CARLAN, Eliana. O Escopo da Análise da Informação. *In*: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios pelos Bosques da Informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento - eroic. Brasília, DF: Ibict, 2010. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.
BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. **O que é?** 2021. Disponível em: <https://bdt.d.ibict.br/vufind/Content/whatls>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BLATTMAMM, Ursula; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Acesso e uso de tecnologias em teses e dissertações: o caso BDTD. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PESQUISA INTERCULTURAL, 12., 2009, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ARIC, 2009: Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/10085>. Acesso em: 4 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 3.551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2000.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira**: o galo já cantou. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CARVALHO, Fernando Rogério de. **Avaliação do equilíbrio em crianças e adolescentes surdos antes e após a prática da capoeira por meio da escala de equilíbrio de Berg**. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.

CASTRO JÚNIOR, Luís Vitor. **Campos de visibilidade da capoeira baiana**: festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955 - 1985) pulares. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2010.
CINTRA, Ana Maria *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002. 96 p.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTWSHI, Ana Paula Couto. Como escreve um artigo de Revisão Sistemática: como escrever um artigo de revisão sistemática. *In*: KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF., Jean (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. Cap. 3. p. 55-70.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

GOMES, Dias. **Capoeira angola**. São Luís, 22 jul. 2021. Disponível em: <http://adufdourados.org.br/cultura/oficinasulturais/capoeiraangola/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

GOMES, Hagar Espanha. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 33-66, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Acesso em: 26 set. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.

Salvaguarda da roda de capoeira e do ofício dos mestres de capoeira: apoio e fomento. Brasília, DF: IPHAN, 2017. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartilha_salvaguarda_capoeira.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

PASTINHA, Vicente Ferreira. **Capoeira angola Mestre Pastinha**. 3. ed. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.

OLIVEIRA, Gilmar Araújo de. **Pena de ouro**: escrevendo processos de educar e educar-se na roda de capoeira. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

PINHEIRO, Zilda Dourado. **As inter-relações entre língua, corpo e cultura na roda de capoeira sob o viés da ecolinguística**. 2017. 138 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUFINO, Luís. **Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas**. 2017, 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

RUFINO, Luís. **Histórias e saberes de jongueiros**. Rio de Janeiro: Mil Palavras. 2014.

SANTOS, João Pereceria dos. **Mestre João Pequeno**: uma vida de capoeira. São Paulo, 2000.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz; HADDOCK-LOBO, Rafael. **Arruaças**: uma filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. 200 p.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 19-34, jan./ abr. 2014.

VOLPATO, Enilze de Souza Nogueira. **Subsídios para construção de estratégia de busca para revisões sistemáticas na base de dados Medline via Pubmed**. 2013. 176 f. Dissertação (Mestrado em Bases Gerais da Cirurgia) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2013.

ZANELLI, José Carlos. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos em Psicologia**, [S. l.], v. 7, n. esp., p. 79-88, 2002.

APÊNDICE A – Trabalhos recuperados na BDTD

Título	Autores	Instituição	Data	Formato
Capoeirando caminhos: do pé do berimbau ao ser e fazer capoeira em Cuiabá MT	Portela, Valdeson Paula	UFMT	2017	Dissertação
"Roda de capoeira é campo de mandinga...": experiência dos capoeiristas do Recife para afirmação do jogo da capoeira na cidade nos anos de 1980	CORDEIRO, Izabel Cristina de	UFPE	2016	Tese
Narrativas de capoeiras por capoeiristas na moenda viva da territorialização do Estado brasileiro	Barcellini, Mariana Leme Ferreira	USP	2018	Dissertação
A capoeira sob a ótica de gênero: o espaço de luta das mulheres nos grupos de capoeira	Ferreira, Tarcísio José	PUC_GO	2016	Dissertação
Capoeira, desobediência e educação	Oliveira, Marcio Custódio de	UNESP	2018	Dissertação
Capoeira: lócus de cultura e resistência	Ribeiro, Marla Beatriz de Oliveira	PUC_GO	2017	Dissertação
Mulheres na Capoeira: resistência dentro e fora da roda	Silva, Ana Beatriz Matilde da	UFSCAR	2019	Dissertação
Capoeira & educação: produção do conhecimento em jogo	França, Ábia Lima de	UFBA	2018	Dissertação
A roda de capoeira e seus ecos ancestrais e contemporâneos	Santos, Valdenor Silva dos	USP	2016	Dissertação
O corpo como escrita: (re)existências africanas na capoeira	Puke, Natali	UNESP	2018	Dissertação
Capoeira e processos formativos: cartografias afetivas	Ferreira, Susan Alessandra de Sousa	UFPR	2019	Dissertação
Mulheres na Capoeira: resistência dentro e fora da roda	Silva, Ana Beatriz Matilde da	UFSCAR	2019	Dissertação
"IÊ, VIVA A CAPOEIRA, CAMARÁ! APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PELA CAPOEIRA EM VITÓRIA - ES: CONSOLIDANDO A IDENTIDADE CULTURAL E AMPLIANDO A CIDADANIA	OLIVEIRA, E. R.	UFES	2019	Dissertação
Campo de saberes da capoeira cearense: um estudo sobre o Centro Cultural Capoeira Água de Beber (2002-2016)	Silva, Sammia Castro	UFC	2016	Tese
Sou capoeira: a construção de um novo fazer-se capoeirista analisado por meio das gravações de Ips entre as décadas de 1980 a 1990	Belfante, Diego Bezerra	UFC	2018	Dissertação
A capoeira joga com a dureza da vida: o resgate da Capoeira angola conectando etnicidade, estratégias de resistência negra e protagonismo cultural em Porto Alegre	Silva, Cássio Henrique Silva da	UFRGS	2019	Dissertação
Iê viva meu deus – capoeira: da criminalização ao reconhecimento internacional	Porto, Joana Sirley da Costa	UFG	2018	Dissertação
Na semente já existe um baobá: capoeira, educação e transformação socioambiental	Ferrari, Maãra Miller	UFSCAR	2018	Tese

Baobá na encruzilhada: ancestralidade, Capoeira Angola e permacultura	Machado, Sara Abreu da Mata	UFBA	2016	Tese
Corpos que são: a Capoeira Regional reverberada em processos criativos em arte	Sfoggia, Lia Günther	UFBA	2019	Tese
Música, cultura e educação na capoeira de Mestre João Pequeno de Pastinha	Gallo, Priscila Maria	UFBA	2016	Tese
Direitos humanos e a prática educativa tradicional da Capoeira Angola	SANTOS, Francineide Marques da Conceição	UFRPE	2017	Dissertação
Psicose, corpo e capoeira : um estudo teórico-clínico	Carvalho Júnior, Antônio Carlos Nunes de	UNB	2019	Tese
A Saga do Mutungo: Capoeira angola, música e educação	Tomás Bastos Costa	USP	2017	Dissertação
O 'aikido' e a 'capoeira' como fontes de inspiração para a dramaturgia do ator	Renata Mazzei Batista	USP	2017	Tese
A capoeira da roda, da ginga no registro e da mandinga na salvaguarda	Geslline Giovana Braga	USP	2017	Tese
Na roda do conhecimento: entre saberes da capoeira e saberes da escola.	Pertussatti, Marcelo	UFFS	2018	Dissertação
Apadrinhamentos que se fazem em rodas: enfeitados, capoeira e academia	Silva, Vivian de Jesus Correia e	UNESP	2020	Tese
O ensino da capoeira na educação infantil: relações sociais e emocionais	Camargo, Ana Paula Trigo	UNESP	2020	Dissertação
Capoeira na escola: política, ética e estética na roda	Polido, Pepita Saloti	UNESP	2018	Dissertação
A HISTÓRIA DA CAPOEIRA NA CIDADE DE GOIÁS (1945-2010)	Souza, Paulo Sergio Gomes Ferreira de	PUC_GO	2017	Dissertação
Na semente já existe um baobá: capoeira, educação e transformação socioambiental	Ferrari, Maíra Miller	UFSCAR	2018	Tese
A CAPOEIRA E SUAS NARRATIVAS VISUAIS NO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 1821 A 1955	AMORIM, T. R.	UFES	2019	Dissertação
Pena de ouro: escrevendo processos de educar e educar-se na roda de capoeira	Oliveira, Gilmar Araújo de	UFSCAR	2016	Dissertação
A Tradução da Mandinga: processo de reinterpretação da capoeira em São Paulo durante a ditadura militar	Batalha, Ettore Schimid	UFSCAR	2018	Dissertação
Formação do professor de educação física no Brasil: as contribuições da capoeira para a educação integral	Carvalho, Luiz Eduardo Diaz de	UFSM	2018	Dissertação
Patrimônio imaterial e as perspectivas de registro das rodas de capoeira em Santa Maria/ RS	Silva, Jorge Silveira da	UFSM	2018	Dissertação
Mestre Sabú: memória social e práticas culturais da capoeira em Goiás	Tucunduva, Tatiana	UFG	2015	Dissertação
As inter-relações entre a língua, corpo e cultura na roda de capoeira sob	Pinheiro, Zilda Dourado	UFG	2017	Tese

a visão da ecolinguística				
Capoeira da educação infantil: relações étnico-raciais na formação de professores	Ivazaki, Ana Claudia Dias	UEPB	2018	Dissertação
Africanidades no ritual das ladainhas de capoeira angola: pretagogia e produção didática no Quilombo	Silva, Rafael Ferreira da	UFC	2015	Dissertação
"Vem dançar mais eu, Camará!" Gingar/dançando na capoeira: uma proposta na educação infantil	Amorim, Alexandra	UFBA	2017	Dissertação
Conscientização branca em espaços de capoeira: percepções de privilégio entre brancos que convivem com negros	Courant, Ansel Joseph	UFBA	2018	Dissertação
Desconstruções e múltiplas possibilidades corporais na capoeira angola do grupo Nzinga	Navarro, Verônica Daniela	UFBA	2018	Dissertação
Desconstruções e múltiplas possibilidades corporais na capoeira angola do grupo Nzinga	Navarro, Verônica Daniela	UFBA	2018	Dissertação
Atividade biológica de hidrolisados originados de proteínas da clara de ovos de galinha de capoeira	SILVA, Anna Carolina da	UFRPE	2017	Tese
Fitossociologia e análise temporal do fragmento florestal urbano capoeira do black, Belém, Pará	RODRIGUES, Caio Felipe Almeida	UFRA	2019	Dissertação
Campo e Mandinga: presentificação estética, ética e política na Capoeira Angola	Dimas Antonio de Souza	UFMG	2016	Tese
O jogo cósmico e a capoeira Angola: fundamentos epistemológicos para um conhecimento comum	Thiago Machado Pierangelo	USP	2017	Dissertação
Brincando na roda dos saberes: a capoeira angola e seu potencial educativo ecológico	Santos, Djavan A. de Lucena	UFPB	2018	Tese
Da escola da capoeira para o jogo da vida: os saberes e os processos educativos vivenciados por seus praticantes	Pereira, Ludimar Paulo	UFV	2018	Dissertação
Entre a arte do esporte e o jogo da capoeira: aproximação e distanciamentos a partir de um olhar polissêmico	Pereira, Tatiane de Assis	UFPR	2018	Dissertação
Relações étnico-raciais e (re)construção de identidades no gênero 'Ladainhas de Capoeira'	Santos, Desirée Francine dos	UFPR	2016	Dissertação
'Liberdade era o que o berimbau pedia': a prática musical na Academia de Capoeira Praia de Salvador	Souza, Fabio Barbosa de	UFPR	2018	Dissertação
IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA PRESENTE NAS REPRESENTAÇÕES DOS CAPOEIRISTAS DO GRUPO MUZENZA	Quimelli, Karen Vanessa Matozo	UEPG	2017	Dissertação
Pena de ouro: escrevendo processos de educar e educar-se na roda de capoeira	Oliveira, Gilmar Araújo de	UFSCAR	2016	Dissertação
A Tradução da Mandinga: processo de reinterpretação da capoeira em São Paulo durante a ditadura militar	Batalha, Ettore Schimid	UFSCAR	2018	Dissertação

Roda da Feira e o sim a vida: inspirações dionisíacas sobre uma roda de rua de capoeira	Barjud, Renan Almeida	UNICAMP	2018	Dissertação
A vivência de relações construídas entre mestres e alunos de capoeira e o enfrentamento de preconceitos e estigmas	Santos, Sandro Rodrigues dos	UNICAMP	2015	Tese
O efeito tradicional: histórias, memórias e trajetórias na capoeira angola de Porto Alegre/RS	Carvalho Junior, Erico Tavares de	UFRGS	2019	Dissertação
Mulher na roda: experiências femininas na Capoeira Angola de Porto Alegre	Barbosa, Viviane Malheiro	UFRGS	2017	Dissertação
Na roda de rua de capoeira: o mercado público de Florianópolis e a resistência política	Meneghello, Danuza	UFRGS	2018	Dissertação
O processo de transnacionalização da capoeira angola: uma etnografia sobre a geoeconomia política nativa	Brito, Celso de	UFRGS	2015	Tese
Carabidae (Coleoptera): análise de fauna e flutuação populacional, em áreas de frutíferas e capoeira, Belém, Pará	Oliveira, Helcio Hertz Gomes de	UNESP	2016	Tese
O corpo, a língua e a voz da África no Brasil contemporâneo: uma análise dos discursos sobre a capoeira brasileira	Koman, Georges Sosthene	UFSCAR	2016	Dissertação
Avaliação do equilíbrio em crianças e adolescentes surdos antes e depois da prática da capoeira por meio da escala de equilíbrio de Berg	Carvalho, Fernando Rogério de	UTP	2016	Dissertação
Cenário paleoambiental, tafonômico e paleopatológico dos mamíferos fósseis do depósito de tanque Zabelê, Capoeiras, Pernambuco, Brasil	ANDRADE, Luana Cardoso de	UFPE	2019	Tese
Se é de paz pode chegar, entrar na roda e jogar: formação de educadores da Associação Zumbi Capoeira em cultura de paz	Dias, Lúcia Vanda Rodrigues	UFC	2016	Tese
“Escute um pouco seu mestre menina...” - o ambiente gingado e narrado a partir da Capoeira Angola: tecendo conexões entre corpo, cultura e educação ambiental	Schroeder, Anastácia	UFBA	2017	Dissertação
Memórias Periféricas... As narrativas de Mestre Nô: Capoeira Angola, Educação e Formação Humana	Accordi, Leandro de Oliveira	UFBA	2019	Tese
VEM JOGAR MAIS EU, MANO MEU: CARTOGRAFANDO A CAPOEIRA NA CIDADE DE CAMOCIM COMO JOGO DE LINGUAGEM E RESISTÊNCIA NEGRA	CORDEIRO, GILSON SOARES	UECE	2015	Dissertação
A capoeira no período da ditadura militar (1964-1985) no contexto de Belo Horizonte - MG: diálogos acerca dos processos de resistência e enquadramento na prática da capoeiragem	Leonardo Fernando de Jesus	UFMG	2015	Dissertação
Capoterapia: a capoeira Angola como oficina terapêutica na reabilitação psicossocial de pessoas com diagnósticos de transtornos mentais	Felipe de Martino Pousada Gomez	USP	2015	Dissertação
A conservação do patrimônio cultural imaterial em sua relação com os usos dos bens naturais: uma análise a partir das experiências de salvaguarda da Roda de Capoeira e do Samba de Roda	Andressa Marques Siqueira	USP	2019	Tese

Entrando no jogo: reflexões sobre os docentes, acadêmicos e da tradição para pensar o ensino da capoeira na escola	Silva, Rayanne Medeiros da	UFRN	2018	Dissertação
Aqui é o lugar que toda mulher trabalha: uma etnografia sobre o trabalho feminino na comunidade quilombola de Capoeiras - Macaíba/RN	Lima, Ivanildo Antônio de	UFRN	2015	Dissertação
Comunicação e identidades: um estudo sobre as práticas culturais da comunidade quilombola de Capoeiras no Rio Grande do Norte	Cunha, Felipe Gibson	UFRN	2018	Dissertação
Juventude e educação não formal: as rodas e outras vivências na associa? o de capoeira arte e recreação berimbau de ouro, na cidade de Santo Amaro - Ba	Dos Santos, Maura Evangelista	UEFS	2016	Dissertação
Identidade e alteridade no consumo de produtos culturais estrangeiros: os alemães e a capoeira afro-brasileira	Rocha, Mariana Bussab Porto da	ESPM	2019	Tese
Notas para uma educação integral: participação das crianças da região da capoeira dos Dinos (PR) na construção da experiência de mais tempo da escola em que estudam	Baiersdorf, Márcia	UFPR	2017	Tese
"Elas jogam, tocam e cantam": práticas e discursos sobre a experiência histórica de mulheres capoeiristas no Pará	CAMÕES, Luciane de Sena	UFPA	2019	Dissertação
O corpo, a língua e a voz da África no Brasil contemporâneo: uma análise dos discursos sobre a capoeira brasileira	Koman, Georges Sosthene	UFSCAR	2016	Dissertação
Os efeitos político-pedagógicos produzidos pela prática da capoeira no contexto escolar: a compreensão dos coletivos docentes de duas escolas da RME-POA	Araújo, Maira Lopes de	UFRGS	2017	Dissertação